

ENCONTRO DE PRODUTORES

VIABILIDADE DA PRODUÇÃO DE LEITE NA AGRICULTURA FAMILIAR: PROJETO BALDE CHEIO

Um dos problemas de nossa atividade leiteira é que muitas das informações geradas nas instituições de ensino e pesquisa não chegam ao produtor, principalmente, o de pequeno porte. Uma das causas dessa não aplicação de técnicas é o desconhecimento pela maioria dos técnicos extensionistas sobre o que significa uma produção de leite intensiva e sustentável. O objetivo deste projeto é o de promover o desenvolvimento da pecuária leiteira na região de atuação desses técnicos extensionistas, via transferência de tecnologia (processo lento e individual), pertencentes ou não a entidades públicas, utilizando uma metodologia inovadora, onde uma propriedade leiteira de cunho familiar transforma-se numa "sala de aula prática" ou como chamamos, UD (Unidade de Demonstração). A finalidade é reciclar o conhecimento de todos os envolvidos (pesquisadores, técnicos extensionistas e produtores) e ao mesmo tempo, transformar esta UD num exemplo, ao demonstrar a viabilidade técnica, econômica, social e ambiental da



produção de leite neste tipo de estabelecimento. A meta do projeto é ambiciosa e deseja atender todos os municípios brasileiros que solicitarem sua inclusão no trabalho e arcarem com as despesas do mesmo.

Na metodologia empregada, uma propriedade por município é selecionada pelo técnico extensionista interessado, apresentando como perfil o fato de ser de pequeno porte (a menor propriedade do projeto atualmente, está localizada no município de Peruíbe (SP) e possui 1,1 ha de área total e 0,6 ha de área passível de ser utilizada), que tenha na atividade leiteira sua principal fonte de renda e não obtenha receita advinda do meio urbano, para que sirva como exemplo a outros produtores na mesma situação, e que seja de cunho familiar, para que não haja interferência no aprendizado das pessoas envolvidas.

Selecionada a propriedade pelo técnico extensionista e aprovada pela equipe do projeto, o proprietário deverá responder um questionário que identificará além de seu sistema de produção, aspectos relacionados à situação sócio-econômico-educacional



Dr. Artur Chinelato de Camargo

da família, bem como questões referentes ao ambiente. A visita de um integrante da equipe do projeto ocorrerá a cada quatro meses durante quatro anos, totalizando doze visitas de acompanhamento. Nessas visitas, além do integrante da equipe, deverão estar presente: o técnico extensionista responsável pela UD e o produtor. A presença de mais pessoas, outros técnicos e produtores de leite da região, não é obrigatória, mas é muito desejada. O técnico extensionista do município, responsável pela UD, deverá visitá-la ao menos uma vez por mês, ressaltando que quanto maior a frequência das visitas deste, à propriedade,



mais rápido ocorrerá seu desenvolvimento profissional.

O produtor de leite que aceitar ser uma UD, terá o direito de ser assistido pelo técnico extensionista, desde que cumpra com suas obrigações: (a) realizar de imediato, exames para detecção de brucelose e tuberculose, descartando animais positivos; (b) permitir que sua propriedade seja visitada por outros produtores e outros técnicos; (c) fazer sempre o que for combinado entre os envolvidos e (d) passar a anotar os controles básicos como chuva, temperaturas máxima e mínima, despesas efetuadas e receitas auferidas com a atividade leiteira, parições, coberturas e controles leiteiros (pesagem ou medição uma vez ao mês, do leite produzido por cada uma das vacas em lactação).

No primeiro ano de trabalho, serão aplicados conceitos visando equacionar a alimentação dos animais tanto no período das águas (pastagens) como na estação seca do ano (cana de açúcar ou silagem), buscando a erradicação no rebanho, das fomes de quantidade e qualidade. No segundo e terceiro anos, temas como o manejo reprodutivo do rebanho, criação de bezerras e novilhas, sanidade e ambiência, farão parte das discussões. No último ano a ordenha e a qualidade do leite serão abordadas com maior ênfase.

Técnicas adequadas a cada propriedade são propostas e discutidas por todas as pessoas presentes na visita quadrimestral. Desta forma, a solução mais viável, possivelmente será encontrada e a cada visita os problemas vão sendo solucionados e novas perspectivas vislumbradas.

Para que o acompanhamento das UD's seja eficaz e a evolução do trabalho possa ser mensurada, alguns materiais são necessários:

1. planilhas para preenchimento no campo pelo produtor, referentes aos controles climáticos, econômicos e zootécnicos;
2. análise do solo
3. exames para detecção de brucelose e tuberculose;
4. levantamento plani-altimétrico detalhado da propriedade;
5. identificação dos animais via brincos numerados;

6. fita para pesagem de animais;
7. pluviômetro;
8. termômetro de máxima e mínima;
9. quadro circular para gerenciamento da reprodução do rebanho e
10. quadro circular para gerenciamento do desenvolvimento das fêmeas em crescimento.

As despesas referentes aos itens 1 e 2, ficarão sob responsabilidade do proprietário da UD, mas como contrapartida por permitir que sua propriedade seja transformada numa "sala de aula", as despesas decorrentes dos itens 3 a 10, ficarão a cargo do técnico extensionista responsável pela UD ou da instituição ou empresa ao qual esteja vinculado, lembrando que o item 3 somente será bancado no primeiro exame. A propriedade não será usada como um campo experimental.

O resultado do trabalho será medido pelo desempenho das Propriedades Assistidas (PAs) exclusivamente pelo técnico extensionista. No grupo das PAs incluem-se todas as propriedades que procurarem o auxílio desses técnicos, desde aquela cujo dono é um banqueiro bem sucedido, até a do mais humilde dos produtores de leite. Cada técnico extensionista tem a capacidade de trabalhar com 20 a 25 PAs, caso seu regime de trabalho seja de dedicação exclusiva.

ARTUR CHINELATO DE CAMARGO
EMBRAPA - Pecuária Sudeste
São Carlos, SP

